

O capitalismo de vigilância informacional no contexto da ciência da informação

Wilson Roberto Veronez Júnior

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP,
Brasil
wilson.veronez@unesp.br

Bianca Savegnago de Mira

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, SP,
Brasil
bianca.mira@unesp.br

Edmilson Alves dos Santos Júnior

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Programa de Pós-graduação em Ciência da
Informação, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
edmilson.junior@unesp.br

Daniel Martínez-Ávila

Universidad de León, Área de Biblioteconomía y Documentación, Facultad de Filosofía y Letras, León,
Espanha
dmarta@unileon.es

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42439>

ARTIGOS

Recebido/Recibido/Received: 2022-01-02

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-03-26

Resumo

Dualidades como informação é poder, informação é conhecimento, informação como coisa, informação como processo, informação como mercadoria, são frequentemente debatidas no campo da Ciência da Informação. Logo, não existe uma corrente dentro do próprio campo que traga uma definição específica do que se trata o conceito de informação, visto que esse é um conceito que está em constante discussão no campo. Desse modo, a informação recebe uma definição a partir de seu contexto e também do estabelecimento de um significado, seja ele tecnológico, administrativo, comunicacional, político, social e cultural. Este trabalho analisa de forma teórica e interdisciplinar a noção de Capitalismo de Vigilância Informacional no campo da Ciência da Informação. Além disso, busca compreender como essa vigilância atua na captação e manipulação de dados fornecidos por usuários em plataformas manuais ou automatizadas. O termo “Capitalismo de Vigilância” foi cunhado pela professora e psicóloga social estadunidense da Harvard Business School, Shoshana Zuboff. Com base em autores consagrados do campo, como Borko, Saracevic, Capurro, trata-se de um conceito que ainda não foi analisado e discutido com rigor na Ciência da Informação. A metodologia de pesquisa foi a revisão bibliográfica para o levantamento, seleção, análise, leitura e fichamento dos materiais sobre o conceito de Capitalismo de Vigilância e Ciência da Informação. Os materiais foram coletados em dicionários e manuais, nas bases de dados, em periódicos especializados, em eventos científicos nacionais e internacionais realizados na Ciência da Informação e de Tecnologia. Outras fontes de informação, como artigos, monografias, dissertações, teses e livros foram utilizados para dar sustentação teórica à pesquisa. Com base na análise da literatura e na interpretação textual dos materiais, considera-se que a ideia de Capitalismo de Vigilância Informacional é um conceito que precisa ser mais bem analisado do ponto de vista teórico-crítico, visto que, dados e informações são elementos fundamentais e que são inerentes às práticas sociais e humanas.

Além disso, constatou-se que dois elementos fundamentais possibilitam a interação dialógica entre Capitalismo de Vigilância e Ciência da Informação, são eles: Informação e Interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Capitalismo de Vigilância. Ciência da Informação. Dados. Redes Sociais.

El capitalismo de vigilancia informacional en el contexto de la ciencia de la información

Resumen

Dualidades como la información es poder, la información es conocimiento, la información como cosa, la información como proceso o la información como mercancía son frecuentemente debatidas en el campo de la Ciencia de la Información. No obstante, no existe una corriente dentro del campo que traiga una definición específica y unánime del concepto de información, por ser este un concepto que todavía está en discusión. De esta forma, la información recibe una definición con base en contexto y también del establecimiento de un significado, ya sea tecnológico, administrativo, comunicacional, político, social o cultural. El presente trabajo analiza de manera teórica e interdisciplinar la noción de capitalismo de vigilancia informacional en el campo de la Ciencia de la Información. El trabajo también busca comprender cómo esta vigilancia actúa en la captura y manipulación de los datos proporcionados automáticamente o de forma manual por los usuarios en las plataformas. El término "Capitalismo de Vigilancia" fue acuñado por la psicóloga social y profesora de la Harvard Business School, Shoshana Zuboff. Con base en autores consagrados de la Ciencia de la Información, como Borko, Saracevic o Capurro, se considera que este es un concepto que aún no ha sido analizado y discutido de forma suficiente en el campo. La metodología consistió en una revisión bibliográfica incluyendo una búsqueda, selección, análisis, lectura y proceso de materiales sobre el concepto de capitalismo de vigilancia en el contexto de la Ciencia de la Información. Los materiales fueron recuperados de diccionarios y manuales, bases de datos, revistas especializadas y congresos científicos sobre ciencia de la información y tecnologías. También se utilizaron otras fuentes de información como artículos, monografías, trabajos de conclusión, tesis y libros para dar sustento teórico a la investigación. Con base en el análisis de la literatura y la interpretación textual de los materiales, se considera que la idea de capitalismo de vigilancia informacional es un concepto que necesita ser mejor analizado desde un punto de vista teórico-crítico, ya que los datos y la información son elementos fundamentales e inherentes a las prácticas sociales y humanas. Adicionalmente, se comprobó que existen dos elementos fundamentales que posibilitan la interacción dialógica entre el capitalismo de vigilancia y la Ciencia de la Información: la información y la interdisciplinariedad.

Palabras clave: Capitalismo de vigilancia. Ciencias de la Información. Datos. Redes sociales.

Information surveillance capitalism in the context of information science

Abstract

Dualities such as information is power, information is knowledge, information as a thing, information as a process or information as a commodity are frequently discussed in the field of Information Science. However, there is not a current or school within the field that brings a specific and unanimous definition of the concept of information, as this is a concept that is still under discussion. In this sense, the definition of information is dependent on context and also on the establishment of a meaning, be it technological, administrative, communicational, political, social or cultural. Our paper analyzes in a theoretical and interdisciplinary way the notion of information surveillance capitalism in the field of Information Science. Our work also aims to understand how this surveillance acts in the capture and manipulation of the data that is automatically or manually provided by users on the platforms. The term "Surveillance Capitalism" was coined by social psychologist and Harvard Business School professor Shoshana Zuboff. Based on foundational authors of Information Science, such as Borko, Saracevic or Capurro, we consider that this concept that has not been sufficiently analyzed and discussed in the field yet. Our methodology consisted of a literature review including the search, selection, analysis, reading and processing of materials on the concept of surveillance capitalism in the context of Information Science. The materials were retrieved from dictionaries and manuals, databases, specialized journals and scientific conferences on information science and technology. Other sources of information such as articles, monographs, dissertations, theses, and books were also used to provide theoretical support to our research. Based on the analysis of the literature and the textual interpretation of the materials, we consider that the idea of information surveillance capitalism is a concept that needs to be better analyzed from a theoretical-critical point of view, since data and information are fundamental and inherent elements of social and human practices. Additionally, we found that there are two fundamental elements that enable a dialogic interaction between surveillance capitalism and Information Science: information and interdisciplinarity.

Keywords: Surveillance capitalism. Information Science. Data. Social media.

1 Introdução

Dualidades como informação é poder, informação é conhecimento, informação como coisa, informação como processo, informação como mercadoria, são frequentemente debatidas no campo da Ciência da Informação. Logo, não existe uma corrente dentro do próprio campo que traga uma definição específica do que se trata o conceito de informação, visto que esse é um conceito que está em constante discussão no campo. Desse modo, a informação recebe uma definição a partir de seu contexto e também do estabelecimento de um significado, seja ele tecnológico, administrativo, comunicacional, político, social e cultural.

Nesse sentido, a partir do momento em que instituições do setor de tecnologia como a *Cambridge Analytica* passaram a expor e vazar dados pessoais de seus clientes, e, simultaneamente, personagens notórios da grande mídia como o australiano Julian Assange, da organização transnacional *WikiLeaks*, e o estadunidense Edward Snowden, ex-analista da National Security Agency ou Agência de Segurança Nacional (NSA), apresentaram provas documentais, fidedignas e contundentes de que o governo dos Estados Unidos da América (EUA) e de outros países estavam realizando práticas de espionagem na vida privada de seus cidadãos. Nesse sentido, cresce a urgência de uma discussão aberta e aprofundada sobre o uso e a segurança de dados privados. Meireles (2021), lembra que essa vigilância já estava sendo colocada em prática, e que os eventos ocorridos em 11 de setembro de 2001, em Nova York, Shanksville e Washington representam um dos fatores preponderantes que iniciaram investigações dessa natureza.

No cenário atual, temas como *Fake News*, Pós-Verdade, Desinformação, *Big Data*, Infodemia, Ciência de Dados, Mineração de Dados e Inteligência Artificial têm sido debatidos no âmbito da Ciência da Informação e se tornaram assuntos imprescindíveis para os profissionais da informação que atuam na comunidade científica, em instituições ou em organizações não governamentais (ONG), assim como para governos e gestores públicos e privados.

A presente proposta de trabalho procura analisar a noção de Capitalismo de Vigilância no escopo da Ciência da Informação e, a partir dessa relação dialógica, analisar a manipulação de dados de usuários fornecidos em sistemas manuais ou automatizados, seja por intermédio de formulários, fichas cadastrais, sites de lojas, *sites* de hospedagens, departamentos comerciais, *e-commerce*, redes sociais, entre outros dispositivos essenciais para a captação e, conseqüentemente, a mineração, manipulação, tratamento, organização e disseminação desses dados em multiplataformas digitais.

Koerner (2021), de maneira categórica lembra que o Capitalismo de Vigilância está sedimentado sob três fatores: a) a teoria behaviorista de Frederic Skinner; b) a distopia de George Orwell, um dos principais expoentes da ideia de Vigilância de Estado; c) e o desenvolvimento da plataforma de busca *Google* e *Yahoo*. Para Zuboff (2019), essa última tornou-se a maior e mais bem-sucedida empresa de *big data* por ter o site mais visitado e, portanto, possuir a maior quantidade de *data exhaust*.

O *Google*, de acordo com Arruda (2019), registra quais buscas são realizadas por cada usuário, quais sites são clicados, qual ordem os *links* clicados estavam na tela, etc. São coletados aos milhões ou bilhões para posterior processamento, esse conjunto de informações poderá revelar, através do reconhecimento de padrões, formas de melhorar a resposta do sistema às demandas dos usuários. Para Guidolini e Nippes (2020), o *Google*, que antes somente extraía dados comportamentais para melhoria dos seus serviços, criou o *Google AdSense* e passou, também, a utilizar essas informações para a análise e produção de algoritmos cada vez mais precisos.

Segundo Arruda (2019) e Zuboff (2019), os sistemas algorítmicos contemporâneos de uso de massa (redes sociais, buscadores, sistemas de recomendação como *Amazon*, *HBO Max* e *Netflix*) capturam dados sobre as atividades e ações realizadas pelos usuários e essa captura serve a dois propósitos – a) identificação dos modos de uso do sistema, a fim de identificar formas de melhorá-lo; b) identificação dos modos de uso do sistema, a fim de identificar formas de influenciar o comportamento dos usuários.

Ademais, sabe-se que os dados coletados são utilizados para previsão de comportamento de usuários e organização de feeds de notícias e páginas de resultado de busca, dentre outros serviços que efetivamente direcionam as atenções para determinados conteúdos, enquanto ocultam outros (ARRUDA, 2019).

O trabalho procura responder às seguintes questões teóricas: em que medida o Capitalismo de Vigilância pode ser analisado no escopo da Ciência da Informação? Podemos falar sobre a noção de Capitalismo de Vigilância Informacional?

O objetivo geral deste trabalho é analisar o conceito de Capitalismo de Vigilância Informacional e propor uma relação dialógica com a Ciência da Informação.

No que tange aos objetivos específicos, esta pesquisa visa:

- Examinar e analisar de forma aprofundada o conceito de Capitalismo de Vigilância.
- Propor uma discussão sobre a ideia de Capitalismo de Vigilância Informacional no contexto da Ciência da Informação.

Os trabalhos que deram sustentação teórica a esta pesquisa foram recuperados e analisados em bases de dados, Portal de Teses e Dissertações da Capes, Scielo e *Google Scholar*,

revistas, periódicos especializados em Ciência da Informação e temas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). É uma pesquisa bibliográfica, e que teve como termos norteadores: Capitalismo de Vigilância, Capitalismo Informacional, Ciência da Informação, Tecnologia da Informação e Ciência de Dados. Não houve a delimitação de um período específico para a recuperação dos trabalhos.

2 Capitalismo de vigilância

A fim de contextualizar alguns conceitos que não são comumente utilizados e analisados no campo da Ciência da Informação, antes de adentrarmos no conceito de Capitalismo de Vigilância propriamente dito, é salutar apresentarmos a definição de Capitalismo Informacional.

Para tratarmos de um conceito de Capitalismo Informacional e que tem amplo espaço no campo da Ciência da Informação, é preciso retomarmos alguns aspectos conceituais e epistemológicos sobre o objeto de estudo do campo, ou seja, a informação, sendo esse fenômeno compreendido do ponto de vista mentalista, material e organizacional. Nessa perspectiva, Rendón Rojas (2012), lembra que o objeto de estudo da Ciência da Informação é complexo, visto que a informação é o encontro da mensagem com o seu receptor, possibilitando que haja a produção, interação, organização, representação e a socialização do conhecimento.

Segundo Le Coadic (1996, p. 2) “usar informação é trabalhar com a matéria informação para obter um efeito que satisfaça a uma necessidade de informação”. Assim, o campo da Ciência da Informação tem como objeto de estudo informação, entendendo-a como algo que reduz a incerteza no indivíduo. Conforme aponta Pignatari (2008), sobre o estado de incerteza ou dúvida e a busca de informação pelo indivíduo, devemos pensar que o conceito de informação está ligada à ideia de seleção e escolha e pode ser entendida a partir da quantidade que ela representa para o indivíduo ou para um determinado sistema de informação e comunicação. Assim, Kobashi e Tálamo (2003, p. 9) apontam que a informação se constitui como um dos fundamentos primordiais na compreensão dos processos, sejam os aspectos sociais, filosóficos, humanísticos e culturais.

Outro fator elementar que corrobora com a ideia de Capitalismo Informacional é a interdisciplinaridade, elemento nuclear no campo da Ciência da Informação, sobretudo em convergência com aspectos relacionados à comunicação, tecnologia e a recuperação da informação. A interdisciplinaridade, conforme descrita por Borko (1968) e Saracevic (1992, 1996), é o ponto de intersecção e que possibilita a relação dialógica no que tange ao conceito citado no início deste parágrafo.

É por volta do último quarto do século XX que observa-se o surgimento de uma nova economia mundial, Castells (1997) a define como Capitalismo Informacional e Global e credita

esse acontecimento à revolução da tecnologia da informação que propiciou a base material fundamental para que essa nova economia se desenvolvesse. A faceta informacional está relacionada à dependência da capacidade de gerar, processar e aplicar efetivamente informações que se baseiam no conhecimento.

Rodrigues (2010), entende que o Capitalismo informacional é um capitalismo tardio, capitalismo pós-industrial ou novo capitalismo, ou o que poderia ser denominado de quarta etapa do capitalismo tradicional. Independentemente da falta de consenso sobre a denominação, a saída do modo de produção fordista se daria a partir dos anos 1970, quando começaram a ocorrer transformações que modificaram radicalmente o perfil da produção, que foi deixando de ser de bens e foi se tornando de serviços.

Assim como o capitalismo informacional, o capitalismo de vigilância nasce como um produto de mudanças globais que envolvem cultura, sociedade, política, economia, informação e conhecimento. Zuboff (2019) salienta que ele se formou gradualmente durante a última década e incorporou novas políticas e relações sociais que ainda não haviam sido bem delineadas ou teorizadas. Dessa forma, entender e explorar o fenômeno desse novo desdobramento do sistema capitalista que se baseia nas tecnologias de informação e comunicação e, que depende inerentemente à informação, é do interesse da área da Ciência da Informação.

A definição de Capitalismo Informacional dada por Montoya (2013) aponta que, esse representa a quarta fase do capitalismo e caracteriza-se como uma sociedade que foi capaz de codificar o saber teórico, anteriormente concentrado na mão dos trabalhadores, de forma que as máquinas passam a ser capazes de não só preservá-lo, mas também aplicá-lo. Essa mudança representa uma virada no processo de apropriação do conhecimento. Segundo Almeida e Ganzert (2008), a nova fase do capitalismo nos trouxe uma grande transformação de conceitos, que acabam por reconfigurar a própria forma de produzir e gerenciar a informação. Em meio a um desdobramento acelerado de culturas – permeadas pelos novos elementos e códigos que a revolução digital nos trouxe – a relação entre o indivíduo e a informação mudou drasticamente.

Dantas (2003), diz que o valor ainda reside na informação comunicada, vale dizer, no trabalho informacional que põe em relação ao produtor e o usuário, e não no suporte utilizado, o capitalismo informacional vê-se diante de uma contradição insolúvel: o valor dessa informação, trabalho concreto, consome-se tão logo o trabalho é efetuado.

Zuboff (2019) entende o capitalismo de vigilância como uma nova forma do capitalismo informacional em que se procura prever e modificar o comportamento humano como meio de produzir receitas e controle de mercado. Para Vattuone (2021, p. 183), é uma nova ordem econômica, uma ordem de finanças e as tecnologias digitais como as forças inescrupulosas

impulsionadas por novos imperativos econômicos que passam por cima nas normas sociais e anulam os direitos elementares associados a uma especificidade social que advoga pela autonomia individual.

A ideia de Capitalismo de Vigilância foi apresentada por Shoshana Zuboff em um artigo publicado no ano de 2015. Na referida obra, a autora aponta que essa nova ordem econômica utiliza experiências humanas como matéria prima para fins comerciais, em um processo de desapropriação dos direitos humanos básicos servindo como uma ameaça direta à democracia. A autora ainda ressalta que o Capitalismo de Vigilância não pode ser reduzido às máquinas e sequências algorítmicas, pois o discurso que circula não é somente da ordem da técnica, mas também das relações de poder que se estabelecem nas instituições que produzem os objetos técnicos (ZUBOFF, 2015).

Fornasier e Knebel (2020), ensinam que o capitalismo de vigilância apresenta uma nova forma de exploração da vida e de hiper exploração do trabalho: da mesma forma que a General Motors inventou o capitalismo fordista, a *Google* é pioneira no capitalismo de vigilância, todavia, seus métodos não estão mais adstritos à competição entre empresas de tecnologia.

Segundo Poter e Souto (2019, p. 33), “o capitalismo de vigilância é uma nova vertente econômica, onde a produção de bens e serviços é dependente do novo modelo global de alterações de comportamento, é a espoliação dos pilares dos direitos humanos”.

Ferreira (2019), comenta que os dados produzidos por usuários, são capturados, armazenados e estão à disposição dos engenheiros da *Amazon*, entre outras plataformas virtuais, que trabalham para desenvolver o *voice-sniffer algorithm* que pretende interagir automaticamente às palavras gatilho como “comprar”, “amar”, “não gostar”. A partir disso, no entendimento de Evangelista (2017), surge uma forma nova de capitalismo de vigilância informacional que visa prever e modificar o comportamento humano como meio de produzir lucro e controle de mercado”.

Segundo Koerner (2021), o capitalismo de vigilância é uma transformação do capitalismo da informação, que nos coloca diante de um desafio civilizacional. As *Big Techs* – seguidas por outras firmas, laboratórios e governos – usam tecnologias da informação e comunicação para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada como dados comportamentais.

Para Koerner (2021), o capitalismo de vigilância viola a privacidade e invade os domínios de existência, porque essa é a dinâmica de acumulação do seu setor dominante, o capital de plataforma, que necessita extrair dados para os seus negócios.

De acordo com Evangelista (2017), no capitalismo de vigilância passamos a ser monitorados por dispositivos informacionais o tempo todo e isso permite a emergência dessa

ideia de inteligência cibernética. O monitoramento inteligente, que é um controle informacional, garante muito mais efetividade, dessa maneira, opera de outras formas, mais diretas, se estamos ou não seguindo um determinado comportamento, se o contrato está sendo cumprido.

O capitalismo de vigilância e o comércio de dados pessoais aparecem como fatores importantes num tipo de privatização mascarada dos serviços públicos, em que os dados surgem como moeda de troca que serve de base para o financiamento do aluguel da infraestrutura (EVANGELISTA, 2017). Caribé (2018), endossa que ele foi descoberto e consolidado pelo *Google*, e adotado pelo *Facebook*, *Instagram*, e se baseia inclusive no uso de mecanismos ilegítimos de extração, mercantilização e controle de comportamento para produzir novos mercados. Para Arruda (2019), o capitalismo de vigilância, com seu imperativo de extração e suas economias de escala, escopo e ação, teria se tornado uma nova lógica econômica que se espalha por todos os segmentos da indústria, comércio e serviços.

Segundo Caribé (2019), é possível que o capitalismo de vigilância tenha sido construído a partir de uma sucessão de falhas, eventos e oportunidades, percebidos ou construídos em diversas “cestas” e perspectivas, em contextos distintos, mas de alguma forma coordenados.

A seguir, serão discutidas as relações dialógicas entre Capitalismo de Vigilância e Ciência da Informação.

3 Relações dialógicas entre capitalismo de vigilância e ciência da informação

Apesar de ser mencionado em inúmeros trabalhos, neste trabalho, o tópico Ciência da Informação será tratado de maneira breve, ou seja, serão destacados apenas elementos que apresentam vinculação com os estudos sobre manipulação de dados e tecnologia, assim como, a temática Capitalismo de Vigilância. Neste caso, a ideia é realizar a intersecção desse conceito com o campo da Ciência da Informação e verificar a possibilidade da discussão sobre a ideia de uma ressignificação da noção de Capitalismo de Vigilância Informacional.

Com base em autores que trabalham com o tema Informação, como Borko (1968), Buckland (1991), Saracevic (1996), Barreto (2002) e Capurro (2003), podemos entender que o Capitalismo de Vigilância por tratar-se de um conceito ainda não discutido com maior profundidade na Ciência da Informação, se faz necessária a análise, estudo e o desenvolvimento de uma proposta de caráter científico para ser compartilhada junto à comunidade acadêmica, visto que dados e informações são aspectos essenciais para as necessidades dos usuários, independentemente das plataformas que por eles são utilizadas. Desse modo, é importante destacar o campo da Ciência da Informação como responsável pela produção, análise, organização, tratamento, classificação, representação e disseminação de dados e informação.

No ato de fornecimento dos dados nas plataformas digitais, Koerner (2021), explica que o usuário cede gratuitamente as suas informações ao concordar com termos de uso, utilizar serviços gratuitos ou, simplesmente, circular em espaços onde as máquinas estão operando e capturando dados. Na maioria dos casos, por desatenção ou falta de paciência do usuário, o próprio acaba não se atentando aos termos e mais tarde, se depara com as consequências da extração e manipulação de seus dados por uma determinada empresa. O *Google* é um grande exemplo de como isso ocorre e as consequência que isso gera para o consumidor, acarretando até em processos judiciais, visto que o uso de dados por parte da empresa viola a privacidade de seus usuários, ainda mais se o acesso e a manipulação dos dados for realizada sem consentimento.

Nesse sentido, Zuboff (2015, 2019), ao tratar do assunto, explica que esse novo tipo de vigilância informacional incorpora um modelo de capitalismo não menos transcendental do que o capitalismo industrial, e a luta pelo poder e controle na sociedade não está mais associada aos dados ocultos da classe e sua relação com a produção, porém, pelo contrário, aos dados ocultos da modificação do comportamento projetado e automatizado.

Ainda, Zuboff (2015) afirma que o capitalismo de vigilância é a forma dominante de capitalismo, com o *Google* e o *Facebook* se tornando a vanguarda de uma dinâmica que podemos verificar em toda a economia. Essas corporações são, sem dúvida, muito poderosas e têm capitalizações de mercado surpreendentes, mas quase todos os seus recursos financeiros provêm da publicidade e prospecção de novos clientes. Assim, esse novo tipo de captação não tem por preocupação apenas a captação e atenção de novos consumidores em potencial, mas também a ideia de criar uma necessidade e fazer com que aquela determinada pessoa seja impulsionada a consumir um produto ou se comportar de forma com que ela possa adquirir um determinado produto.

Com relação à Ciência da Informação, campo de investigação e que procura analisar do ponto de vista crítico, social e tecnológico a informação, pode-se inferir que possui relações dialógicas com a noção de Capitalismo de Vigilância. Explicando melhor, a informação constitui-se como um elemento que está presente nas ações sociais e práticas culturais entre os grupos e que no contexto digital é comum com que esses sujeitos informacionais estejam suscetíveis com a captação de seus dados por empresas do setor econômico, marketing, entre outras especialidades.

Nessa continuidade, Guidolini e Nippes (2020, p. 27), destacam que

O ramo da tecnologia, altamente monopolizado, tem gerado seus lucros principalmente através da extração dos dados pessoais de usuários para comercialização. Empresas como o *Google*, *Facebook* e a *Microsoft*, utilizam essas informações para alimentar inteligências artificiais capazes de antecipar

o comportamento humano e, assim, vender aos anunciantes previsões sobre as ações dos usuários. Dessa forma, para facilitar o aumento da acumulação de capital, tornou-se necessário, não apenas prever, mas modificar o comportamento humano. O capitalismo, em seu infundável processo de valorização, passou a mercantilizar a própria experiência humana, utilizando-a como matéria-prima para processos comerciais, com o objetivo de aumentar exponencialmente a massa de lucro.

Zuboff (2015, 2019), comenta que o capitalismo de vigilância reivindica de maneira unilateral a experiência humana como matéria-prima gratuita para a tradução em dados comportamentais. E que, apesar dessa vigilância obscura, embora, ao mesmo tempo é consentida pelo sujeito informacional, nos traz à tona um aspecto a ser debatido, ou seja, até que ponto estamos seguros das ações da *Google*, *Amazon*, *Netflix*, *Microsoft*, bem como outras empresas do ramo da tecnologia?. Elementos de segurança da informação de certa maneira ajudam a entender um pouco disso, porém, é preciso que o sujeito informacional esteja atento aos gatilhos disparados por essas empresas nas plataformas digitais. E também, sempre manter os dados pessoais restritos ao acesso de hackers ou crackers que invadem o sistema, em que essas ações são comumente cometidas em plataformas obscuras como a *Deep Web*, ou melhor dizendo, o submundo do crime digital. Uma vez que, conforme defende Zuboff (2015, 2019), o capitalismo de vigilância sabe tudo sobre nós, quem somos, aonde vamos, o nosso nível de consumismo de produtos digitais, entre outras atividades que não escapam ao Capitalismo de Vigilância, melhor dizendo, o Capitalismo de Vigilância Informacional.

Além do contexto das tecnologias, no âmbito jurídico, o Capitalismo de Vigilância tem a ver com a violação da privacidade e com a liberdade de expressão, e que de acordo com Sampaio et al (2021), no capitalismo de vigilância, as pessoas passaram a ser compreendidas como um conjunto de dados que podem e devem ser analisados e explorados, em favor do lucro, sem terem respeitados os direitos fundamentais dos indivíduos.

Em síntese, o Capitalismo de Vigilância Informacional é um conceito em construção, mas que vem ao encontro dos interesses da Ciência da Informação, sobretudo no acesso à informação pelos sujeitos informacionais que procuram reduzir a incerteza acerca de um determinado fenômeno, ou apenas para lazer, entre outras atividades do cotidiano.

Considerações finais

Com base na literatura, foram apresentados e discutidos os principais aspectos de Capitalismo de Vigilância. Desse modo, a presente investigação, ainda que preliminarmente, buscou estabelecer uma relação dialógica entre Capitalismo de Vigilância e Ciência da Informação, sendo que o primeiro conceito foi desenvolvido no campo da Psicologia Social e propagado com mais veemência no campo da Tecnologia de Informação e Comunicação, com

análises em instituições privadas, como o *Google, Facebook, Yahoo, Instagram, Twitter, Amazon Prime, HBO Max, Netflix*, entre outras multiplataformas digitais. Sobre o segundo conceito, é salutar destacarmos o seu potencial interdisciplinar, epistemológicos e científico e que busca analisar os modos de produção, classificação, tratamento, organização e a disseminação da informação em todas as suas dimensões, sejam elas culturais, históricas, filosóficas, sociológicas, tecnológicas, entre outras.

Objetivando elucidar a problemática proposta para este trabalho, sustenta-se que a ideia de Capitalismo de Vigilância Informacional é um conceito que precisa ser mais bem analisado do ponto de vista teórico-crítico, visto que dados e informações são elementos fundamentais e que são inerentes às práticas humanas e sociais. Além disso, o elemento que possibilita a intersecção dialógica entre o Capitalismo de Vigilância Informacional e a Ciência da Informação é a informação e a interdisciplinaridade.

Na continuidade deste trabalho, a ideia é realizar um aprofundamento na relação entre informação, interdisciplinaridade e tecnologia, a fim de estabelecer de maneira mais concreta as relações propostas para esta investigação.

Referências

- ALMEIDA, M. A de; GANZERT, C. C. Informação e mudanças sociais no capitalismo informacional. **Achegas. net–Revista de Ciência Política**, v. 40, n. 1, p. 44-57, 2008.
- ARRUDA, R. E. Sistemas algorítmicos e governamentalidade: perspectivas da sociedade de controle e capitalismo de vigilância. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER, 12., DEVIRES DA CIBERCULTURA: POLÍTICAS E PRÁTICAS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 23 a 25 de julho de 2019.
- BARRETO, A. de A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
- BORKO, H. Information science: what is it?. **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.
- BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991.
- CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003. Belo Horizonte. Anais Eletrônicos [...] Belo Horizonte: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2003.
- CARIBÉ, J. C. R. Vigilância cega, o que as pegadas digitais podem revelar sobre o indivíduo. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL NETWORK SCIENCE, 2., 2018.
- CARIBÉ, J. C. R. Uma perspectiva histórica e sistêmica do capitalismo de vigilância. **Inteligência Empresarial**, v. 41, p. 5-13, 2019.

CASTELLS, M. **La era de la información**. Volumen 1: La sociedad red. Madrid: Alianza editorial, 1997.

DANTAS, M. Informação e trabalho no capitalismo contemporâneo. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 60, p. 5-44, 2003.

EVANGELISTA, R. de A. Capitalismo de Vigilância no sul global: por uma perspectiva situada. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL LAVITS, 5., Vigilancia, Democracia y Privacidad en América Latina: Vulnerabilidades y resistencias. 29 y 30 de noviembre, 01 de diciembre de 2017. Santiago, Chile, p. 243-253.

FERREIRA, A. E. S. C da S. Capitalismo de Vigilância na Sociedade da Transparência: Um estudo discursivo sobre as bibliotecas da Universidade de Berkeley. **Mosaico**, v. 10, n. 16, p. 155-173, 2019.

FORNASIER, M. de O; KNEBEL, N. M. P. O titular de dados como sujeito de direito no capitalismo de vigilância e mercantilização dos dados na Lei Geral de Proteção de Dados. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 1002-1033, Junho 2020.

GUIDOLINI, P. O. da S; NIPPES, G. O dilema do capitalismo de vigilância. **Revista Pet Economia UFES**, v. 1, n. 2, p. 27-32, 2020

KOBASHI, N.Y; TÁLAMO, M. F .G . M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3 , p. 7-21, 2003.

KOERNER, A. Capitalismo e vigilância digital na sociedade democrática. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 36, n. 105, p. 1-6, 2021.

LE COADIC, Y.F. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MEIRELES, A. V. Algoritmos e autonomia: relações de poder e resistência no capitalismo de vigilância. **Opinião Pública**, v. 27, n. 1, p. 28-50, 2021.

MONTOYA, A. N. **Educación y comunicación: del capitalismo informacional al capitalismo cultural**. Universidad Pedagógica Nacional, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/dcs-upn/20151022043743/edu.pdf> Acesso em: 23 de set. 2021.

PIGNATARI, D. **Informação, Linguagem e Comunicação**. 3. ed.- Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

POTER, G. B; SOUTO, C. Capitalismo de vigilância. **Seminário de Tecnologia, gestão e educação**, v. 1, n. 2, p. 31-34, 2019.

RENDÓN–ROJAS, M. Á. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 3-14, 2012.

RODRIGUES, C. Capitalismo informacional, redes sociais e dispositivos móveis: hipóteses de articulação. **Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, n. 20, 2010. ISSN 1982-2553

SAMPAIO, J. A. L. *et al.* Capitalismo de Vigilância e a ameaça aos direitos fundamentais da privacidade e da liberdade de expressão. **Revista Jurídica**, v. 1, n. 63, p. 89-113, 2021.

SARACEVIC, T. Information science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, Pertti; CRONIN, Blaise; YLIOPISTO, Tampereen. **Conceptions of Library and Information Science Historical, Empirical and Theoretical Perspectives**. 1992. p. 6-27

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 1, n. 1, 1996.

VATTUONE, X. R. Teletrabajo y capitalismo de vigilancia. **Telos**, v. 23, n. 1, p. 177-188, 2021.

ZUBOFF, S. Big other: surveillance capitalism and the prospects of an information civilization. **Journal of Information Technology**, v. 30, n. 1, p. 75-89, 2015.

ZUBOFF, S. The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power. **New York: Public Affairs**, 2019.